

Japão defende moratória

São Paulo — O superintendente do Tokyo Sogo Bank, Shoichi Osada, afirmou ontem que o Brasil deveria se manter em moratória por mais um ou dois anos com o objetivo de forçar uma solução para o problema do pagamento da dívida externa. De acordo com o banqueiro japonês, as negociações intermediárias para a renegociação do pagamento dos juros de médio de longo prazos, servem apenas para melhorar a imagem brasileira, mas não terão nenhum efeito prático sobre o problema da dívida.

— Esse negócio de ficar negociando pagamento de juros só vai agravar a situação. A moratória ao contrário iria acelerar a solução do problema. Os Estados Unidos devem muito ao Japão e se portam numa posição de força. Basta o Brasil imitar os Estados Unidos — disse Osada, que está no Brasil conhecendo a realidade do País.

A decisão do Governo de suspender a moratória e voltar a negociar com o FMI foi critica-

da ontem, em nota oficial, pelo presidente e pelo relator da Comissão da Dívida Externa do Senado Federal, senadores Carlos Chiarelli, líder do PFL, e Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB.

“A Nação vê, preocupada, mais essa mudança de rumo em uma negociação que exigirá, sobretudo, continuidade e firmeza de posições. Suspendeu-se a moratória sem nenhuma vantagem que se esperava dela obter pela negociação que ela induziria. Medidas dessa natureza não deveriam ser tomadas sem o conhecimento do Congresso e da sociedade”, diz a nota.

O presidente e o relator da comissão da dívida manifestaram, ao longo do documento, a surpresa com que a comissão recebeu a reviravolta na negociação da dívida externa. “Tínhamos a palavra recente do Ministério da Fazenda de que não haveria mudança substantiva na linha de atuação do Governo”, cobraram os senadores.